

A Mosca Húngara de Carajás

Iran Ferreira Machado
set 2021

Meus prezados,
Segue (mais) um episódio acerca de Carajás.

Ingressei na Prospec, no escritório de Petrópolis, no bairro do Bingen, em janeiro de 1962. Este foi meu primeiro emprego como geólogo, logo após a solenidade de formatura, realizada em dezembro de 1961 no Recife, com o Senador José Ermírio de Moraes como paraninfo da 1ª turma.

O Projeto Araguaia estava a pleno vapor e as fotos aéreas da USAF eram interpretadas com estereoscópio de espelho por: Milton Baptista, Robert Cartner Dyer, Axel de Ferran, Eitel Braun (irmão de Oscar) e IFMachado, sob a supervisão do geólogo-chefe Octávio Barbosa (que morava numa bela casa com a Da. Vera e deslizava na cidade com seu *Pontiac* hidramático). Os trabalhos de campo tinham sido realizados em anos anteriores, de modo que nos limitávamos à

fotointerpretação com a preciosa ajuda das cadernetas de campo de terceiros.

[Após a descoberta de Carajás em julho de 1967](#), ouvi de Octávio o seguinte comentário num encontro no Rio de Janeiro. Nos trabalhos de campo do Projeto Araguaia, um geólogo húngaro de sobrenome Kerekes tinha realizado um reconhecimento no Itacaiunas, em cujo leito encontrou amostras de minério de ferro. Todavia, devido a limitações orçamentárias do projeto, ele não tinha recebido instruções para ir até o alto da serra investigar o local de origem das pedras pretas. Se, por ventura, Kerekes tivesse subido a encosta, a história de Breno teria sido outra, sem os holofotes, sem as manchetes e sem a glória (sorry, my friend).

Breno, ainda bem que a sorte falou mais alto e uma mosca húngara não caiu na sua sopa!

bababa bababa

A vida como ela é!

Voltar para:
CAUSOS & ESTÓRIAS DE GEÓLOGOS
<http://mw.eco.br/ig/causos/index.htm>

Colega: - envie seu causo sucinto em Word para
mvinge@terra.com.br